

SISEJUFE **FIQUE POR DENTRO**

DIGA NÃO À ANTI-REFORMA DA PREVIDÊNCIA **Mudanças massacram servidores públicos e mulheres**

O governo Temer tem feito de tudo para convencer a sociedade brasileira da necessidade de aprovar sua anti-reforma da Previdência, enfiando pela goela o que arrebentará com os servidores públicos e com os demais trabalhadores e, assim, chantageando a população com um possível aumento de impostos para o ano que vem, caso não tenha êxito em sua anti-reforma.



E você, servidor do Judiciário Federal, aonde entra nessa história? Com a aprovação da anti-reforma da Previdência você já entra no jogo perdendo:

- 1** O tempo mínimo de contribuição para você se aposentar, assim como os demais servidores públicos, no Regime Próprio de Previdência dos Servidores (RPPS) permaneceu em 25 anos, enquanto que o dos trabalhadores da iniciativa privada, do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) foi diminuído de 25 para 15 anos;
- 2** Fixa idades mínimas de aposentadoria de 62 anos para a mulher e 65 anos para o homem, ou seja, você se aposentará com o pé na cova;
- 3** Você somente poderá se aposentar após 40 anos de contribuição para levar 100% da média a que tem direito, a chamada "Integralidade" ou "Paridade";
- 4** Se você entrou no serviço público depois de 2003 e antes de 2012 passa a receber 70% da média das contribuições desde 1994, mais um percentual por ano que contribuir acima do mínimo de 25.

Isso tudo é justificado pelo governo com o argumento falacioso de que os servidores públicos têm estabilidade e privilégios, colocando-os como párias da sociedade, reforçando seu projeto de desmonte do serviço público e do Estado brasileiro.

Então, se você não concorda com essas atrocidades, venha participar das atividades e manifestações, venha para a rua expor a sua insatisfação, a sua indignação, venha para a luta sem tréguas contra o governo impostor, pois ele não está de brincadeira. Ele está servindo aos interesses dos patrões e dos que querem desmontar o serviço público, o Estado brasileiro e vender o país.